

UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL - UFFS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO INTEGRAL
CAMPUS ERECHIM

SIDINEI LUÍS ZUCCHI

**O KARATÊ-DÔ COMO PROCESSO EDUCACIONAL PARA
A INTEGRALIDADE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Erechim,RS, Abril de 2014

SIDINEI LUÍS ZUCCHI

**O KARATÊ-DÔ COMO PROCESSO EDUCACIONAL PARA A
INTEGRALIDADE DO DESENVOLVIMENTO**

Monografia apresentada à Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus de Erechim, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Integral, sob a orientação da professora mestre Naira Estela Roesler Mohr.

Erechim,RS, Fevereiro de 2014

EPIGRAFE

“Decidir quem é o vencedor e quem é o vencido, não é o seu objetivo principal. O Karatê-Dô é uma arte marcial para o desenvolvimento do caráter através do treinamento, para que o karateca possa superar quaisquer obstáculos, palpáveis ou não”.

NAKAIAMA, 1977.

RESUMO

A escola em tempo integral é a principal estratégia do Governo Federal em busca de uma Educação Integral nas escolas públicas brasileiras. E o Karatê-Dô como uma arte marcial milenar, que desenvolve o ser humano como um todo, também usado na área da Educação Física como um esporte educacional. Podendo ser usado nas escolas com tempo integral, para suprir carências no desenvolvimento disciplinar dos educandos. O estudo teve como objetivo buscar pressupostos que mostrassem o Karatê-Dô como um processo educacional na concepção da Educação Integral, visando à integralidade humana, e a construção de conhecimento sobre a importância da Cultura Corporal na sociedade, com a perspectiva de assimilação e propagação desse conhecimento por nossos educandos através da escola. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica em livros e artigos na sua maioria. Concluiu-se dessa forma, que o Karatê-Dô relaciona-se diretamente com a Educação Integral na busca da integralidade humana, de modo que, pode ser usado como um processo educacional nas escolas com funcionamento em tempo integral.

Palavras-chaves: Educação Integral, Karatê-Dô, Cultura Corporal, Educandos, Educação Física.

ABSTRACT

A school full time is the main strategy of the Federal Government in search of a Comprehensive Education in Brazilian public schools . And the Karate-do as an ancient martial art that develops the human being as a whole , also used in Physical Education as an educational sport. Can be used in schools with full-time , to supply deficiencies in the disciplinary development of students . The study aimed to look for assumptions that showed the Karate-do as an educational process in the design of Integral Education , aiming to human wholeness, and the construction of knowledge about the importance of Body Culture in society , with the prospect of assimilation and spread this knowledge for our students through school . The survey was conducted through a literature review in books and articles mostly . It was concluded therefore, that the Karate-do is directly related to the Integral Education in the pursuit of human wholeness, so that can be used as an educational process in schools with full-time operation .

Keywords : Integral Education , Karate-do , Body Culture , Learners , Physical Education .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CULTURA CORPORAL	10
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	14
2.1 Educação Física Escolar em Debate: A crise necessária	14
2.2 A educação Física na Concepção da Educação Integral	17
3 EDUCAÇÃO INTEGRAL: DO MOVIMENTO AO KARATÊ-DÔ	21
3.1 Karatê-Dô: origem e significado.....	24
3.2 Karatê-Dô e a sua introdução na educação	25
3.3 Karatê-Dô na formação do caráter da criança e do adolescente	27
3.4 Fidelidade ao discernimento humano	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, uma criança considerada atuante é aquela que tem um papel ativo em suas relações vivenciadas diariamente, por conseguinte não é passiva na incorporação de papéis e apresenta comportamentos sociais coerentes. Reconhecer e assumir que a criança não é um “adulto em miniatura”, ou um ser humano preparando-se constantemente para a vida adulta, é fundamental para que aconteça a correta significação do papel que as crianças tem em nossa sociedade. Entender que as crianças interagem ativamente com os adultos, independentemente do lugar e tempo, a fim de que a consolidação dos papéis assumidos por elas, nessas relações, seja significativo à humanidade na posterioridade (COHN, 2005).

Entretanto, acompanha-se em nossa sociedade, um modelo social complexo e muitas vezes severo, que infelizmente trouxe problemas para o ambiente familiar ao longo do tempo, sendo questões básicas que prejudicam o desenvolvimento da criança, como a ausência dos pais em casa, o aumento da violência, a prioridade intelectual nas escolas e o excesso de valorização com os campeões, gerando assim uma educação incompleta para nossas crianças (SASAKI, 1993). O autor expõe que as artes marciais significam uma alternativa de socialização, mas também refere-se que a prática regular das artes marciais ajuda a compreender e a dominar verdadeiramente a finalidade da vida em sociedade. De maneira que, referir-se a prática do Karatê-Dô ao longo da vida gera a compreensão dos fenômenos da vida em sociedade e do meio ambiente, ensinando a refletir sobre as constantes mudanças da vida. Trazendo com isso, benefícios como a manutenção da saúde, o fortalecimento físico, a estimulação da coragem para enfrentar os obstáculos, o respeito e os bons costumes, o empenho e a dedicação, e também o controle e a estabilidade emocional (SASAKI, 1993).

Nessa perspectiva de benefícios proporcionados pelas artes marciais, surge a problematização sobre carência disciplinar e motivacional no ambiente escolar por parte dos educandos, e a falta de uma educação que veja o homem em sua completude existencial. Dessa maneira, foi escolhido o tema sobre o Karatê-Dô como processo educacional para a integralidade do desenvolvimento humano, como uma hipótese

alternativa para esse problema da escola, através de programas educacionais em turno integral, visando uma Educação Integral.

De maneira que, considerando-se esses aspectos, foi formulado como objetivo geral desse trabalho a investigação em torno da colaboração que essa arte marcial traz para os educandos nos programas de educação em tempo integral, ou seja, como um processo educacional, buscando a integralidade humana por meio da educação em tempo integral. E como objetivos específicos; expor e salientar a importância da cultura corporal, estimular o debate sobre a Educação Física escolar contemporaneamente, e relacionar a Educação física com a Educação Integral.

Nobrega (2005) cita que o corpo e o movimento, apesar de valorizados nos processos educativos, ainda são considerados elementos acessórios na formação do ser humano. O que de certa forma reduz o potencial de desenvolvimento das crianças, já que Weineck (1999), relata a faixa etária entre os 7 e os 12 anos de idade, como o período de ouro da aprendizagem motora. Ruffoni; Motta (1999) mostram que a ludicidade é a ponte facilitadora para essa aprendizagem.

Carvalho (1995) expõe em sua publicação, que a atividade física esta relacionada aos grandes problemas que condicionam o futuro de nossa sociedade, estando ao nível da educação, da saúde, da urbanização, entre outros. Seguindo a mesma linha de pensamento, Veiga et al. (2008) revela que o exercício físico agudo ou crônico, praticado de forma correta, pode resultar em diferentes benefícios para a saúde, conseqüentemente para a qualidade de vida dos indivíduos em geral.

Castro; Valentini (2008) relatam em seu estudo, que entre as crianças são esperadas variações com relação ao nível de habilidade, a faixa etária e o gênero, influenciadas pelas experiências práticas que elas vivenciaram. Com isso, os autores ressaltam sobre a importância das atividades motoras para crianças, mas que devem ser tomar os devidos cuidados com a qualidade das atividades proporcionadas para essas crianças.

Dessa maneira, o presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica por fontes como periódicos, dissertações e livros. Ao passo que ele foi organizado da seguinte forma: Introdução, onde foi apresentado o tema, a justificativa, e os objetivos da investigação: primeiro capítulo, intitulado de Cultura Corporal, abordando o corpo e sua relação com a sociedade; no segundo capítulo chamado de A Educação Física Escolar,

houve duas subdivisões para melhorar o entendimento, entre A Educação Física Escolar em debate: a crise é necessária, e a Educação Física na concepção da Educação Integral. O terceiro capítulo, Educação Integral: do movimento ao Karatê-Dô, foi realizada uma introdução histórica dessa arte, e após especificações sobre seus benefícios relacionados ao processo educacional do ser humano como um todo na perspectiva da Educação Integral. No final, apresentam-se algumas considerações gerais sobre o estudo.

1 CULTURA CORPORAL

Historicamente, a Filosofia e a Teologia deram diversas interpretações sobre o corpo humano, a mente, a razão, o espírito, e a alma, mesmo que o posicionamento e o discurso dos filósofos e dos teólogos apresentassem um distanciamento significativo com relação ao que pensavam as pessoas comuns. Verificou-se forte influência daqueles sobre esses, com variações de intensidade dependendo do período histórico que vivenciavam. Destacando-se nessas variações, o papel que a religião exerceu ao longo dos séculos sobre o homem no mundo, sendo um grande exemplo, a inculcação do dualismo corpo/alma através de uma imagem distorcida e pecaminosa do corpo na cultura ocidental (MEDINA, 2011).

Segundo Medina (2011), atualmente vivenciamos uma tendência em que o homem é visto e analisado de uma forma segmentada pela ciência, e que a verdade dessas partes não conduz necessariamente para a verdade do homem como “um todo”. Qualquer especialização distante de uma compreensão da unidade total do homem é um problema para a existência verdadeiramente humana dessa forma, o corpo não pode ser reduzido a alguma área específica das ciências humanas, que pode nos levar a um distanciamento da compreensão do todo em que vivemos.

A diferença fundamental dos seres humanos com relação aos outros seres vivos é a nossa consciência e suas possibilidades. Sendo que, a consciência humana pode ser compreendida como um estado, pelo qual, o corpo percebe a própria existência e tudo mais que existe. Resumidamente, a consciência só pode ser interpretada como uma expressão mental, porém como uma manifestação somática, ou seja, poderíamos dizer que a consciência está gravada no corpo (MEDINA, 2011).

A relação entre o movimento e a cognição não podem ser deixadas de ser mencionadas pela importância que têm, pois as primeiras respostas de um recém-nascido são motoras, e o seu desenvolvimento como criança são em grande parte medidos através do movimento. Acrescenta-se ainda, o valor social e cultural do movimento que é responsável pela comunicação, a expressão da criatividade, e dos sentimentos. Em vista disso, que o ser humano relaciona-se, aprende de si mesmo, quem ele é, e o que é capaz de fazer (TANI ET AL., 2011).

Esses autores também afirmam que pode verificar-se a organização do desenvolvimento sendo iniciada na própria concepção do ser humano, e os domínios motor, afetivo-social (conduta pessoal-social), e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão diferenciando-se gradualmente. Inicialmente, o comportamento motor é uma expressão da integralidade dos demais domínios. Esse caráter que o movimento exerce como indicador do desenvolvimento humano, às vezes, pode ser interpretado apenas como um índice de medição para outros domínios do comportamento.

De acordo com Tani et al. (2011), qualquer comportamento humano pode ser classificado convenientemente pertencente a um dos seguintes domínios: cognitivo, afetivosocial e motor. Sendo que, as diferenças acontecem apenas na predominância que cada um exerce em cada tipo de ação. No domínio motor fazem parte os movimentos, que sempre terá grande influência da parte cognitiva, e também em alguns casos, grande influência afetivosocial.

Sendo que, através da atividade motora o organismo humano sofre diversas mudanças, entre as quais merecem destaque aquelas que ocorrem a nível do sistema nervoso central. Sendo que, fundamentalmente as diferenças entre os dois estão nas características de reversibilidade. No sistema muscular, a prática leva mudanças de natureza reversível, relacionada a um aspecto energético, enfatizando aspectos quantitativos. Enquanto que no sistema de memória, a prática leva às mudanças de aspectos irreversíveis, ligadas as informações recebidas e processadas com ênfase em aspectos qualitativos (TANI ET AL, 2011).

Outro aspecto importante é que houve um crescimento expressivo do interesse da população pelas atividades do corpo, nos últimos anos, favorecendo a criação de condições para a reflexão nessa área. Tornando dessa forma, urgente a necessidade de humanizar a “cultura física”. Devemos lembrar antes de tudo que, nós não temos um corpo, e sim somos o nosso corpo, e devemos buscar razões que justifiquem uma expressão legítima do homem. Porém, essas expressões não devem ser somente através do pensamento e do sentimento, mas também do movimento (MEDINA, 2011).

De acordo com Tani ET al. (2011), a população em geral deve incorporar a prática de atividades motoras, de forma voluntária e intencional, devido à grandiosa contribuição de tal prática, para a otimização de suas possibilidades e potencialidades de movimentação,

melhorando nesse sentido a sua adaptação, interação e transformação do ambiente na busca de uma melhor qualidade de vida dos seres humanos em geral.

Tani Et Al. (2011) relatam que padrões fundamentais de movimentos são reconhecidos como correr, arremessar, receber, saltar, quicar, rebater, chutar e andar, que é reconhecido como o primeiro desses. Entendendo-se como habilidade básica uma meta geral, sendo ela, a base para atividades motoras mais avançadas e específicas.

Quando enfatiza-se o aspecto de controle dos movimentos, está se valorizando a importância do sistema nervoso do ser humano. Dessa maneira, é muito interessante considerar a herança filogenética que o sistema nervoso recebeu ao longo de todo o processo evolutivo (TANI ET AL., 2011).

Varotto; Loss (2012) afirmam que a criança é um sujeito social e histórico, crescendo e desenvolvendo-se, de acordo com o seu meio social imediato como qualquer ser humano independente de idade, ao passo que estabelecem interações com pessoas de sua convivência, segundo a época que o indivíduo pertence.

A cultura também pode modificar o conjunto de elementos neurais dos indivíduos, ou seja, a educação escolar baseia-se na prática cultural e social. Dessa forma, acaba influenciando diretamente as funções psicológicas superiores das crianças, que são processos muito complexos e fundamentais para a formação de conceitos, baseados em uma relação dialética de ensino e aprendizagem (ZAMONER; ALVES, 2012).

Mas a educação física precisa estudar e compreender o real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano, considerar como um fator que contribui para o desenvolvimento da interação com o meio ambiente. Pesquisas em performance humana e aprendizagem motora, destacam o aspecto cognitivo em qualquer ação motora. Sendo que, o desenvolvimento da cognição nesse sentido, possibilita uma melhor programação, controle, e execução dos movimentos (TANI ET AL., 2011).

Luria apud Zamoner; Alves (2012) afirma que contribuições genéticas do comportamento humano são relativas às tarefas provenientes de processos cognitivos naturais, que são involuntários. Contrariamente, os processos cognitivos culturais necessitam que as crianças desenvolvam modos de ação caracterizados por formas de processamento de informações e conexões mentais mais complexas que as operações naturais, porque esses processos reorganizam e modificam a relação da estrutura cerebral

com a atividade mental na criança, tornando esses processos cognitivos culturais voluntários, intencionais, planejados e lógicos.

Segundo Santos;Loss(2012), o cartesianismo cientificista deve ser rompido dentro da escola, tratando os corpos como possibilidades da apreensão do conhecimento, libertando-se da conceituação atual que vê o corpo como uma máquina ou peça de uma linha de produção. Sendo necessária, para isso, uma educação mais humana que veja o ser humano em sua totalidade, quebrando a artificialidade curricular que deixa a escola desconectada do mundo real vivido pelo educando. Eles precisam de uma escola alinhavada ao sentido da vida, rompendo com as amarras que a prendem ao ensino tradicional, criando possibilidades de conceber a educação no presente e por toda a vida do sujeito.

Observa-se na prática educacional, que os corpos são excluídos, e a tão almejada Educação Integral ainda não acontece, desse modo, constata-se a necessidade de um novo método educacional, onde o sujeito é o centro das atenções, e não mais um meio sistemático de produção para o mercado de trabalho (SANTOS; LOSS, 2012).

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

2.1 Educação Física Escolar em Debate: A crise necessária

De acordo com Medina (2011), necessitamos de uma revolução cultural, que deve ser um projeto trabalhado por todos que percebem a imperatividade de recuperar o sentido humano do corpo. Tendo uma função estratégica nesse empreendimento o profissional de educação física, por estar dentro de instituições de cunho educativo e social como escolas, academias, clubes e outros. Contudo, uma tal revolução não pode ser um projeto exclusivo para a educação física, sendo necessário uma crescente participação de todos os níveis da população com suas reflexões e ações.

A educação física na perspectiva revolucionária procura interpretar a realidade em sua totalidade, sendo está à concepção mais ampla e aceita. Nessa perspectiva nenhum fenômeno é considerado de forma isolada, onde o ser humano é entendido em todas as suas dimensões em relação conjunta com os outros e o mundo. Considera o corpo não apenas como parte do homem, e sim o próprio homem (MEDINA, 2011).

O autor ainda afirma que a educação física precisa entrar em crise urgentemente, questionando seus valores, justificando a si mesma, precisa procurar sua verdadeira identidade. Deve-se aproveitar esse momento de valorização do corpo, ou “moda do corpo”, mesmo como um fenômeno passageiro para trazer saldos positivos para a formação de uma verdadeira “cultura do corpo” de forma mais consistente e também permanente.

Todo e qualquer processo educacional deve procurar em sua essência, atender de forma adequada às reais necessidades psicológicas, biológicas e socioculturais de uma população a que se destinam tais esforços metodológicos. Sendo necessário, para a educação física o conhecimento do crescimento, do desenvolvimento e da aprendizagem sobre o ser humano. Resumidamente expressos em três aspectos: primeiramente, possibilita o estabelecimento de objetivos e como realizá-los, respeitando as características de cada criança; segundo, uma observação e uma avaliação mais precisa dos indivíduos, permitindo um melhor atendimento e acompanhamento dos mesmos; e em terceiro, a interpretação real da significação do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano (TANI ET AL., 2011).

Na práxis pedagógica, quando a educação física estiver baseada nessa visão sistemática e integrada do comportamento humano, seus trabalhos com os movimentos ou habilidades motoras conseguirão desenvolver a afetividade, a socialização, a cognição, e as demais qualidades físicas envolvidas. Isso não acontecerá somente quando o comportamento humano for considerado como uma soma de partes não relacionadas, ou tratar a totalidade humana de uma forma abstrata (TANI ET AL., 2011).

Historicamente, a educação física vem passando por uma transferência de ênfase do físico para o psicofísico, e posteriormente para o homem em sua integralidade existencial, tratando-se de uma mudança radical no modo de existir das pessoas. Com isso, a educação física assumirá um aumento na preocupação com o ser integral, pode significar em uma passagem da alienação para a libertação, trazendo dessa forma, uma significação de nossa existência através do movimento humano. Existindo uma reflexão mais aguçada com essa significação libertária, gera-se uma extrema harmonia entre o que somos, pensamos, acreditamos, sentimos, e o que expressamos por meio dos gestos, atitudes, posturas ou movimentos mais amplos (MEDINA, 2011).

Porém, devido à supervalorização das manifestações intelectuais, em alguns períodos de nossa história, em que a cultura corporal é colocada em patamares inferiores na escala de valores socioculturais formada em nossa nação, sendo confirmada pela observação do que ocorre no ensino médio brasileiro, onde a disciplina da educação física escolar não é interpretada como obrigatória. Sendo assim, há a constatação do desprezo e a discriminação que a educação física sofre com relação às demais disciplinas (MEDINA, 2011).

Porém, em uma perspectiva histórica, chega-se ao Decreto-Lei 69.450/71, que foi descrito no caderno pedagógico de Esporte e Lazer, da seguinte forma:

Dentro da perspectiva histórica, temos a concepção de atividade preconizada pelo Decreto-Lei 69.450/71, que concebeu a ideia central de que a Educação Física e seus constituintes são elementos à parte do processo pedagógico e formativo da educação. Tal situação levou o esporte e o lazer a serem trabalhados como ações com o fim em si mesmas, atividades que se prendiam a vivências momentâneas e sem vinculações com os preceitos pedagógicos maiores da educação, ou seja, um espaço de ação motora isolada e descontextualizada de uma formação ampliada. Essa atuação e perspectiva levaram diversas gerações formadas a terem em seu imaginário a ideia de que a Educação Física escolar e seus conteúdos são vazios e sem relações pedagógicas com o todo da escola (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010, pág. 11).

Tal período histórico, em que a Educação Física atuou nessa perspectiva, teve como consequência diversas gerações com o pensamento que a educação física escolar e seus conteúdos eram vazios e sem relação pedagógica com o resto da escola. Essa situação perdurou por um longo período, e comprometeu de forma impactante novos olhares e perspectivas. Porém, com avanços e estudos de profissionais da área, foram repensadas as práticas e o exercício de forma geral, resultando em produções bibliográficas que formularam novos conceitos e procedimentos para a Educação Física dentro e fora da escola (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Com a nova LDBEN 9.394/96, a Educação Física passa a ser considerado um componente curricular, como visto a seguir:

A partir da nova LDBEN 9.394/96, a Educação Física passa a ser considerada um Componente Curricular, ou seja, reconhece-se o seu valor pedagógico e a mesma é colocada em igualdade com as demais áreas do conhecimento, devendo ser contemplada dentro das grades curriculares de toda a Educação Básica. Este contexto desafia o esporte e lazer na escola a serem articulados com o conjunto de atividades, tempos e espaços educativos das propostas educativas formais como das não formais, abrindo espaço para a formação ampliada (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010, pág. 12).

De acordo com Medina (2011), não é a discriminação ou desprezo com a educação física que mais assusta, e sim a passividade com que ela é representada por seus profissionais ao aceitarem esses condicionamentos. Visto que, encontramos facilmente indivíduos, trabalhando na educação física, usando técnicas que fogem do seu conhecimento pela falta de embasamento teórico, e outros que nem acreditam naquilo que argumentam. Dificultando, dessa forma, uma valorização adequada da categoria e a ciência do movimento humano. O corpo, em vista disso então, deve ser repensado de forma urgente pelos profissionais da área, mas também pela sociedade em geral.

A escola como uma instituição oficial de ensino, tem como uma grande falha não somente o que se propõe a ensinar, mas também na irresponsabilidade e no descompromisso com que os estudantes aprendem de fato. Pode-se verificar que os objetivos que são colocados nos currículos, simplesmente muitos não se concretizam, havendo assim uma diferença significativa do que é estabelecido e o que realmente se efetiva na educação física e na educação em geral. Não restando dúvida que ocorre uma enorme defasagem entre o discurso e a ação, faltando uma reflexão mais efetiva

conjuntamente com um embasamento teórico mais claro, para que aconteça uma práxis pedagógica mais humana e emancipatória (MEDINA, 2011).

2.2 A educação Física na Concepção da Educação Integral

A Educação Integral tem como seu princípio geral a integralidade do sujeito. Sendo que, integralidade pode ser conceituada na perspectiva educacional, como algo que deve ser integral, e não parcial e fragmentada. Uma vez que, uma Educação Integral deve ser construída com um bom nível de qualidade sociocultural, não se tratando apenas de estar na escola em horário integral, e sim com possibilidades reais de conseguir desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a dança, o lazer, o esporte, a música e etc. (GADOTTI, 2009).

A sustentação teórica do princípio da integralidade, que fundamenta a Educação Integral, está associada ao princípio da totalidade, baseado na Teoria da “Complexidade” de Edgar Morin (2000):

O que é complexidade? À primeira vista, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Na segunda abordagem, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal. Mas então a complexidade apresenta-se com os traços inquietantes da confusão, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... Daí a necessidade, para o conhecimento, de pôr ordem nos fenômenos ao rejeitar a desordem, de afastar o incerto, isto é, de selecionar os elementos de ordem e de certeza, de retirar a ambiguidade, de clarificar, de distinguir, de hierarquizar... Mas tais operações, necessárias à inteligibilidade, correm o risco de a tornar cega, se eliminarem os outros caracteres do *complexus*; e efetivamente, como o indiquei, elas tornaram-nos cegos (MORIN, 2000, pág. 20).

Gadotti (2009) descreve sobre o conceito da integralidade, e a necessidade desse entendimento como um princípio organizador do currículo escolar. Por conseguinte, em escolas de tempo integral, a organização curricular deve proporcionar a integração de todos os conhecimentos aí desenvolvidos, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal. Todavia, o princípio da integralidade deve envolver o corpo

docente, e não somente os educandos, pois se os professores não precisarem ficar se deslocando de uma escola para outra, cansarão menos, e conseqüentemente apresentarão um melhor aproveitamento no desenvolver de suas tarefas, isso refletirá em um aumento da qualidade geral da escola.

Tani et al. (2011) levantam um grande questionamento sobre o que é mais importante para a Educação Física; a execução eficiente de um movimento? Ou as mudanças internas qualitativas que possibilitou tal execução? Chegando-se a conclusão que a reflexão sobre a valorização de como se procede à aprendizagem, é mais importante. Essas aprendizagens desportivas possibilitam o desenvolvimento de capacidades como; antecipação, atenção seletiva, percepção, programação de ação, organização do movimento, detectar e corrigir um erro. Que posteriormente, tais aprendizagens facilitarão a aprendizagem de habilidades mais complexas, estabelecendo dessa forma, um relacionamento mútuo relevante para a vida das pessoas.

Sendo que a Educação Física tem um papel muito importante na estruturação e organização dos meios necessários para que a criança possa adquirir padrões fundamentais de movimentos, que é vital para o domínio das habilidades motoras. Sendo que, o número de indivíduos que não atingem um nível suficiente nas habilidades básicas, por falta de experiências, ainda é alto, tendo um desenvolvimento motor prejudicado (TANI ET AL, 2011).

Dall Igna; Campos (2012) constataram que a Educação Física pode auxiliar na construção da integralidade na educação, na articulação das disciplinas dentro do processo de educação Integral, ela desenvolve fatores muito importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo. Sintetizando, tais pressupostos permitem a integralidade da educação, acontecendo a partir de fatores como autoestima, respeito às diferenças, superação de limites, perseverança, e principalmente espírito de grupo.

Nas aulas de Educação Física, é comum que os alunos demonstrem aos demais as suas responsabilidades e também aprendam a observar os outros com relação às deficiências e limitações. Através disso, o aluno aprende a respeitar as diferenças, sendo essa condição necessária para a construção diversificada de conhecimentos integrantes de um coletivo, fundamental para a plenitude das relações interpessoais (DALL IGNA; CAMPOS, 2012).

Tani et al. (2011) mostram em seus estudos que não é apenas a maturação que atua no processo de desenvolvimento, mas que as experiências são essenciais. Em 1982 Piaget demonstrou a importância dos movimentos no curso do desenvolvimento intelectual do indivíduo. Leakey em 1981 e Lewin 1982, demonstraram a importância dos movimentos na evolução da espécie humana. Hebb em 1949, afirmou que as experiências no desenvolvimento humano aumentam cada vez mais na medida em que subimos na escala animal filogenética. Sendo que, com esse conjunto de informações, Tani et al. (2011), identificaram a importância da Educação Física em oferecer experiências motoras adequadas para as crianças.

Explicando melhor sobre o movimento no aspecto anatômico, fisiológico e funcional, Barbanti (2003), explica que sinergia é um agrupamento funcional de músculos que levam a uma ação conjunta e obrigatória como uma unidade muscular. Tais sinergias musculares caracterizam fisiologicamente o movimento humano, que de acordo com Medina (2011), serão mais ricas na proporção que trouxerem em si, uma maior e mais significativa expressão da própria vida, caso contrário essas sinergias serão apenas gestos mecânicos. Cabe ao professor de educação física ampliar e conscientizar o gesto motor como significação de um valor humano.

Outra questão de muita relevância é o desenvolvimento que pode ser caracterizado biologicamente em três fases para a Educação Física, sendo elas; pré-púbere, puberdade e pós-puberdade. No período referente a pré-puberdade, o organismo encontra-se imaturo biologicamente, enquanto que na puberdade inicia-se transformações intensas, que se completarão somente na pós-puberdade. Em outras palavras, na pré-puberdade a criança está mais propícia a desenvolver capacidades perceptivo-motoras do que as capacidades físicas (TANI ET AL., 2011).

Tani et al. (2011) relatam estudos que mostram o desenvolvimento motor da criança caracterizado pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas até por volta dos 6 a 7 anos de idade. Após o referido período, os anos que se seguem até aproximadamente os 10 a 12 anos, o desenvolvimento caracteriza-se basicamente pelo refinamento e diversificação na combinação dessas habilidades, em padrões cada vez mais complexos em suas sequências.

Segundo Tani et al. (2011), nos últimos quatro anos do ensino fundamental, a Educação Física pode trabalhar com habilidades específicas desportivas. Contudo, a Educação Física precisa analisar profundamente quais seriam os benefícios educacionais da aprendizagem desportiva, já que o desporto proporciona situações de movimento importantes para o desenvolvimento da criança, além de ser uma forma de patrimônio cultural da humanidade. Sendo que, um dos grandes objetivos da educação é a socialização de valores culturais.

3 EDUCAÇÃO INTEGRAL: DO MOVIMENTO AO KARATÊ-DÔ

Santos; Loss (2012) apontam para a necessidade de conceber o homem e sua corporeidade em uma nova perspectiva escolar, rumo ao encontro com a Educação Integral. Observações realizadas sobre a negação dos corpos na sociedade, a marginalização das vivências em detrimento de um mundo máquina chegam a um homem que deixa de acreditar em seus sentidos, já que não são verdadeiros e dignos de exatidão.

Wrublewski; Corá (2012), afirmam que atualmente a Educação Integral é conceituada em uma perspectiva de educação completa, oportunizando o desenvolvimento do ser na sua integralidade. Nessa perspectiva, defender a Educação Integral em uma jornada escolar ampliada, é pensar o ser humano em sua totalidade, ou seja, envolvendo as suas múltiplas dimensões, implicando dessa forma em ampliar os espaços educativos, e não somente o tempo de permanência na escola.

A Educação integral envolve a escola, família e comunidade em um contexto de formação ampliada, onde o esporte e o lazer têm funções relevantes. Dentro desse contexto, existem diferentes etapas de aprendizagem em que o sujeito deve passar, com facilidades, dificuldades e habilidades diversas. Possibilitando dessa maneira, uma diferenciação entre as aprendizagens culturais, tornando tais experiências únicas e acessíveis a todos, garantindo a diversidade e riqueza cultural (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Para Varotto; Loss (2012), a escola de tempo integral baseada em novos processos de construção, socialização, humanização e educação, não é apenas um espaço de instrução, e sim de formação intelectual e de desenvolvimento cognitivo, possibilitando ao sujeito/educando a constituição de sua inteireza humana.

De acordo com Zamoner; Alves (2012), o trabalho docente e a mediação pedagógica dentro e fora da sala de aula através da educação em tempo integral, fornecerá condições de desenvolvimento nas distintas dimensões estruturais do ser humano, englobando funções e operações mentais complexas, que são fundamentais para a construção do conhecimento. Sendo que é a partir dessas funções que o ser humano desenvolve-se em sua integralidade e totalidade, pois o conhecimento é o maior patrimônio cultural do gênero humano.

Ao estudar o comportamento humano, dois princípios devem ser levados em consideração: o da totalidade e o da especificidade. No domínio da totalidade, a concepção

é que qualquer comportamento humano sempre terá a participação de todos os domínios atuando de forma integrada, com a variação na predominância. Porém, para que haja a compreensão do comportamento humano de uma forma globalizada, estudos e análises devem ser realizados com base no domínio da especificidade, nunca esquecendo do objetivo maior que é o “todo” (TANI ET AL., 2011).

Piaget (1982) considerou que a inteligência seria como alguma habilidade que permite a um organismo lidar de forma efetiva com o meio ambiente em que convive. Portanto, a inteligência tem um significado biológico, baseado em uma concepção fenomenológica vital, que é a adaptação necessária para a ocorrência de um equilíbrio nas trocas entre o organismo e o meio ambiente.

Através da escola a criança vivencia um universo mais amplo do que o seu lar, proporcionando um aumento das possibilidades de relacionamento interpessoal, contudo de forma menos efetiva no sentido de estruturação da personalidade infantil. Sendo que o ingresso da criança nesse novo mundo (escola), que é tão diferente de sua casa, pode ser penoso e fazer com que a criança recorra a elementos de transição e adaptação, como o difícil papel de ajustar-se aos pais, e também aos professores (TANI ET AL., 2011).

Nosso organismo tem uma progressão desde sua concepção até a maturidade, compreendendo dois aspectos; crescimento e desenvolvimento. Refere-se ao crescimento o aumento no número ou tamanho das células que formam os tecidos. Já o desenvolvimento compreende as transformações funcionais que ocorrem nas células e sistemas do organismo. Sendo os dois processos inter-relacionados e fundamentais para a vida (TANI ET AL., 2011).

Caracterizar o estágio de desenvolvimento não pode ser somente através da idade cronológica, e sim através da idade biológica. Isso porque o desenvolvimento é uma sequência de mudanças morfológicas e funcionais no organismo, que ocorrem em diferentes velocidades para cada indivíduo (TANI ET AL., 2011).

Na evolução do ser humano, o movimento inicialmente atendeu as funções de sobrevivência, evoluindo após para um meio de exploração do ambiente, culminando com o aparecimento de habilidades significativas para atividades culturais e sociais. Sendo que, o potencial de desenvolvimento de um indivíduo já está programado desde a fecundação, e a

estimulação que tal indivíduo sofre, permite que esses potenciais manifestam-se ou não (TANI ET AL., 2011).

O desenvolvimento de estruturas mais complexas baseadas em estruturas mais simples, podem ser explicadas por teorias recentes sobre desenvolvimento e aprendizagem, defendendo a ideia do desenvolvimento hierárquico de movimentos. Significando dessa forma, que através de um desenvolvimento hierárquico, os primeiros anos de vida formam a base para a aprendizagem posterior de tarefas mais complexas (TANI ET AL, 2011).

Tani et al. (2011), baseados em vários estudos realizados por Sage em 1977, expõem que o desenvolvimento considerado bem sucedido não depende da precocidade das experiências motoras, e sim na possibilidade de se vivenciar tais experiências. Sendo que, as crianças no processo de desenvolvimento tendem a refinar e adquirir múltiplas formas de movimentos, além de usar essas experiências em uma variedade de situações.

De acordo com Tani et al. (2011), o movimento é uma ação motora muito complexa, que apresenta dois aspectos: 1º – ele é um comportamento observável, e 2º – ele é resultado de todo um processo desenvolvido internamente em um indivíduo. Movimentos são de grande importância para o ser humano, por ser através deles que acontece a interação com o meio ambiente, mediante uma constante troca de energia e informações fundamentais para a sobrevivência e desenvolvimento de todo e qualquer ser vivo.

Na vida moderna, o esporte coloca-se como um espaço privilegiado para a vivência de valores que podem colaborar para a ocorrência de mudanças de ordem moral e cultural. Mas para que isso ocorra, o mesmo deve ser encarado enquanto campo de intervenção pedagógica com características específicas, modificando dessa forma a realidade social (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Porém a diferenciação entre esporte de rendimento, esporte educacional, e o esporte de participação e lazer, é muito importante para a compreensão de como o Karatê-dô auxilia no desenvolvimento na Educação Integral. O esporte de rendimento basicamente caracteriza-se por ser praticado respeitando normas e regras, com a finalidade da obtenção de resultados. Enquanto que no esporte educacional, suas características básicas são desenvolvidas por formas sistemáticas e assistemáticas de educação, com a finalidade de evitar a seletividade, a competitividade excessiva, em vista de alcançar o desenvolvimento integral e uma formação mais adequada para a cidadania. E o esporte de participação e

lazer, é caracterizado por ser desenvolvido para com os sujeitos que o escolherem livremente, com a finalidade da integração, promoção da saúde e da educação. O Karatê-dô pode ser usado em qualquer uma dessas modalidades, mas geralmente o rendimento não é enfatizado, principalmente nas escolas (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Sendo que o Karatê-Dô como ação educativa, tem como objetivo levar seus praticantes ao autoconhecimento e também ao conhecimento dos seus semelhantes, conscientizando-os a valorizar o respeito, evitando maus hábitos. Esgotamento físico não consiste no espírito de esforço, esse estado de espírito identifica-se no estágio mais avançado de treinamento, desenvolvendo a sua conservação, gerando dessa forma uma maior serenidade. Os praticantes devem entender que não se aprende para lutar, e sim que devem esforçar-se para aprender através da luta (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

3.1 Karatê-Dô: origem e significado

O Karatê-Dô é uma arte marcial, de origem oriental, que segundo Drigo et al. (2005), se enquadra na categoria de lutas, pois tem atividades que envolvem ataque e defesa. Segundo estudo de César et al. (2002), o Karatê-Dô consiste em uma atividade física com significativo componente anaeróbio, sendo um exercício de alta intensidade, independente do sexo, idade e peso corporal do atleta. Porém, o Karatê-dô como arte marcial, não é simplesmente a prática de ataques e defesas. Isso acontece porque o Karatê-dô segue princípios que estão baseados na filosofia do Budô, lhe inserindo em um caminho de aprendizagem para vida como um todo, e não somente nos locais de treinamento, na sua origem preparando as pessoas para guerra, e hoje para as batalhas que os seres humanos enfrentam durante toda sua existência (SASAKI, 1993).

Karatê significa “mãos vazias”, sendo “Kara = vazio”, e “Tê = mão”. Isso vem a explicar no sentido literal porque essa arte não utiliza armas durante sua prática, de forma histórica, seu desenvolvimento ocorreu para o fortalecimento do corpo, e para a defesa pessoal sem o uso de armas, após os governantes de Okinawa suspenderem o uso das mesmas para prevenção de possíveis revoltas (SANTOS, 2008). Após foi agregado o

caractere “Dô” que significa “caminho”, dando um sentido filosófico, onde se procura um fortalecimento físico e na maioria do tempo espiritual (SASAKI, 1993).

Essa arte é praticada usando-se um quimono, e também faixas coloridas para indicar o nível de aprendizado do aluno. Essas faixas não têm suas cores padronizadas, pois variam de estilo para estilo, mas todos iniciam na faixa branca. Simbolicamente a faixa branca representa a pureza do principiante, chegando na cor preta representando o acúmulo de conhecimentos adquiridos durante um longo período de treinamento. No Karatê-Dô procura-se conter o espírito de agressão, aprender a ser ponderado e prudente, sendo que o principal objetivo não é ter alguém como alvo, e sim a própria pessoa. Isso estimula uma compreensão mais desenvolvida de si, facilitando a superação de aspectos negativos do comportamento e da mente. Resumidamente, o que acontece com os jovens é uma reeducação mental e comportamental, que modificam e substituem pensamentos agressivos por outros mais harmoniosos (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010).

Segundo Sasaki (1993), a prática correta do Karatê-Dô, como uma arte marcial, nos ensina a conviver com a realidade de conflitos entre os seres humanos, vivenciar na prática nossos instintos que, às vezes, se tornam negativos ou positivos para a sociedade.

Com base nesse aspecto do Karatê-Dô, serão apresentadas argumentações sobre os benefícios que esta arte marcial gera com uma boa orientação em crianças e adolescentes, que sofrem muito com as influências negativas do mundo contemporâneo, sendo o Karatê-Dô uma ótima ferramenta na instrução, e orientação para a formação de bons cidadãos, e também gerando benefícios físicos e psicológicos em seus praticantes.

3.2 Karatê-Dô e a sua introdução na educação

A origem do Karatê-Dô é datada há mais de mil anos, quando o monge indiano Daruma (Bodhidharma) viajou a China para pregar o budismo. Isso aconteceu no mosteiro Shao Lin, porém quando o monge começou a repassar os ensinamentos budistas aos chineses, observou que a maioria dos novatos desistia por falta de desenvolvimento físico. Então o monge afastou-se por três anos nas montanhas, e desenvolveu um método de

treinamento físico baseado em observações feitas em animais, e com o passar dos anos esse método sofreu várias adaptações, servindo de base para muitas formas de artes marciais (SOUZA,2002).

Segundo Barreira; Massimi (2006), esta arte foi sendo propagada e divulgada através do grande mestre Gichim Funakoshi, por volta do ano de 1920. Segundo Souza (2002), a primeira apresentação de Karatê-Dô aconteceu por volta do ano de 1917, para a realeza em Tóquio, a capital japonesa. Em 1922, a pedido do próprio imperador, foi mandado um instrutor okinawano para lecionar em Tóquio, sendo então o professor Gichim Funakoshi, que após muitos anos de dedicação difundiu e propagou essa arte pelo mundo. Esse Karatê-Dô que tinha como objetivo o desenvolvimento do ser humano como um todo, proporcionando maior ênfase ao aspecto espiritual, e conseqüentemente a parte física, diferentemente de outras lutas que valorizam muito a superioridade física, com pouca ênfase espiritual (SASAKI,1993)

Outro ponto que impulsionou o Karatê-Dô foi à introdução de sua prática em universidades e após nas escolas de todo o Japão. Segundo Barreira; Massini (2006), em 1949 foi fundada a Nihon Karatê Kyokai, mais conhecida como Japan Karatê Association (JKA), que foi afiliada ao Ministério da Educação Japonês promovendo ainda mais o crescimento do Karatê-Dô.

O Brasil, segundo Barreira; Massini (2006), assistiu na década de 1960, a chegada de professores da JKA que foram enviados pelo então instrutor líder Masatoshi Nakayama, aluno e discípulo de Funakoshi desde 1931 até a morte do seu mestre em 1957. Conforme Nascimento; Almeida (2007), o Karatê-Dô no Brasil é ensinado atualmente em escolas através de oficinas, e algumas escolas implantaram tais oficinas no currículo escolar, com intuito de ampliar o processo educacional. Em academias e dojos, área específica de treinamento, pratica-se o Karatê-Dô com outros objetivos, como a qualidade de vida, a defesa pessoal, a estética entre outros.

3.3 Karatê-Dô na formação do caráter da criança e do adolescente

Sasaki (1993) descreve que Gichin Funakoshi é considerado o pai do Karatê-Dô moderno, pois ele é o principal responsável pela divulgação e estruturação do esporte no Japão, e também em outros lugares no mundo naquela época. Um dos aspectos de fundamental importância filosófica foi a elaboração dos lemas do Karatê-Dô, sendo eles: 1- esforçar-se para a formação do caráter; 2- criar intuito de esforço; 3- respeitar acima de tudo; 4- conter espírito de agressão; 5- fidelidade ao verdadeiro caminho da razão (SASAKI, 1993).

O primeiro lema, esforçar para a formação do caráter, se trabalhado de forma adequada pelo professor com as crianças que estão em pleno desenvolvimento, e o adolescente que se encontra em uma fase de grande instabilidade emocional, poderá desenvolver os demais lemas do Karatê-Dô na sequência de seu trabalho (SASAKI, 1993). Segundo Barreira; Massimi (2002), um adulto que tem consciência de moralidade, bom senso e cidadania, com certeza foi influenciado positivamente durante a infância ou na adolescência sobre a importância que o bom senso tem para a sociedade em que conviverá durante sua vida.

Porém há estudos como o de Gondin (2008) que alertava sobre a extrema cautela que se deve ter com a filosofia adotada pelas artes marciais, com relação à formação do cidadão. Segundo o autor, essa mistificação filosófica foge do contexto real que existe no oriente, e isso pode tirar a criança ou adolescente de sua realidade cultural. Mas a grande maioria dos praticantes do Karatê-Dô e das demais artes marciais, incluindo crianças e adolescentes, ou principalmente adultos que praticam Karatê-Dô desde a infância e adolescência, comprovam a eficácia da arte marcial como instrumento de socialização.

Antônio et al. (2008), faz referência ao sentido disciplinador das artes marciais, gerando com sua prática uma evidente melhora comportamental e, transformando com uma ajuda psicológica, a agressividade em algo benéfico a ser trabalhado em prol da sociedade. Ruffoni; Motta (1999) também fazem referência aos princípios filosóficos que regem as artes marciais, e que tais princípios serão aplicados em todas as fases da vida, nos desafios e contratempos, quer sejam esportivos, sociais ou profissionais.

Durante as aulas de Karatê-Dô, tem-se como um dos pontos mais ressaltados, a orientação sobre como o verdadeiro karateca deve portar-se no Dojô (área de treinamento). Nesse sentido, Barreira; Massini (2002), citam como ênfase no aprendizado no Karatê-Dô, a importância da solicitude, cortesia, respeito, obediência aos mais velhos, prudência e humildade, em um sentido amplo o que se caracteriza boas maneiras.

Segundo Sasaki (1993), crianças e adolescentes que conseguirem entender e assimilar os princípios do Karatê-Dô, compreenderão que o principal objetivo do Karatê-Dô não é vencer algum oponente, quebrar recordes ou simplesmente obter bons resultados, e sim, o crescimento e desenvolvimento pessoal. Para uma criança ou adolescente, certamente será difícil deixar de lado esse aspecto de vitória sobre o oponente, mas com vivências práticas durante a vida, e a possível aplicabilidade de suas habilidades adquiridas durante este tempo, esses praticantes poderão perceber que a verdadeira vitória vem sobre si mesmo. Por meio da superação de obstáculos, dos limites que nós mesmos nos impomos, da superação do medo, incerteza, falta de coragem, ansiedade e vários outros sentimentos e dificuldades que sentimos para a realização de um objetivo, ou até mesmo sonhos, que principalmente nessas fases são tão incertos e longínquos para se tornar realidade (SASAKI, 1993).

Com relação ao objetivo da prática do Karatê-Dô, Nakayama (1977), relata uma das passagens mais marcantes sobre o Karatê-Dô, literalmente transcrita:

Decidir quem é o vencedor e quem é o vencido não é o seu objetivo principal. O Karatê-Dô é uma arte marcial para o desenvolvimento do caráter através do treinamento, para que o karateca possa superar quaisquer obstáculos palpáveis ou não (NAKAIAMA, 1977, pág. 14).

O professor de Karatê-Dô deve seguir uma contínua atualização sobre os aspectos científicos que envolvem a prática, e que segundo Lopes; Tavares (2008) os professores de Karatê-Dô devem considerar muito o contexto que os envolve fora do âmbito escolar, e não somente ficar na tendência predominante de ensinar que é a tradicional. Esta tendência que em conjunto com a mecanicista, segundo os autores, pode limitar o potencial criativo da criança e adolescente para novas possibilidades de movimento.

3.4 Fidelidade ao discernimento humano

As culturas mais diversificadas do mundo, atualmente difundem-se, através da globalização que facilita o acesso e relação entre elas. Com isso dificulta a compreensão por parte de crianças e adolescentes de o que é recriminado e o que não é, porque além das lacunas encontradas em nosso sistema de justiça, a própria população foge de um consenso sobre o tema, que acaba gerando muitos conflitos dentro de uma mesma comunidade (TOURINHO FILHO; TOURINHO, 1998).

Com essas diferentes formações de conceitos e opiniões, emerge nessa faixa etária, compreendida entre a infância e a adolescência, a questão da disciplina. Para Barbanti (2003), disciplina seria a manutenção de comportamento que é condizente com os objetivos do ambiente em que o mesmo convive. Mas e qual seria esse comportamento condizente? O que é preciso desenvolver para se tornar uma pessoa disciplinada, ou formar um bom cidadão que tenha caráter? Mais uma vez, será citado os fatores que o Karatê-Dô trabalha, conforme Sasaki (1993), para que as crianças e adolescentes desenvolvam disciplina, e solidifiquem um caráter respeitável.

Disciplina, humildade, respeito, gentileza, cortesia, auto confiança, força de vontade, persistência e outros já foram enunciados como benefícios que o Karatê-Dô pode agregar à vida de seres humanos e mais facilmente nos que estão em desenvolvimento, que é o caso dos nossos jovens. Segundo Fett; Fett (2009), esses aspectos que as artes marciais desenvolviam não tem a comprovação científica, mas não perde seu valor, porque o empirismo muitas vezes precedeu ao conhecimento científico. Para que seja possível explorar as capacidades físicas e mentais e agregar de forma eficaz esses valores tão almejados pelos pais aos seus filhos, é preciso que o professor compreenda as fases do desenvolvimento humano. Tourinho Filho; Tourinho (1998) ressaltam a fundamental importância sobre estudos realizados com crianças e adolescentes, onde é feita a diferenciação entre os efeitos do treinamento com relação à ação do crescimento e maturação desses jovens. Com isso é importante o conhecimento do que é a idade cronológica e a idade biológica. Sendo a primeira, a diferença entre um dado dia, e o dia do nascimento, e a segunda, corresponde a idade determinada pelo nível de maturação dos diversos órgãos que compõem o homem (TOURINHO FILHO; TOURINHO, 1998).

O crescimento físico não é linear em todas as idades. Segundo Tani et al. (2011), as curvas do crescimento para meninos e meninas são semelhantes até cerca dos 10 anos. Nesse período geralmente ocorre uma estagnação do crescimento, e após ocorre o estirão do crescimento, que para as meninas é mais precoce, acontecendo por volta dos 11 anos de idade, enquanto que nos meninos o estirão acontece aproximadamente aos 14 anos de idade, variando de indivíduo para indivíduo, sem um padrão pré-determinado independente de gênero.

Tani et al. (2011), salientam que a velocidade de maturação é determinada em parte pela genética. Assim, as observações realizadas sobre as crianças, e a constatação de que algumas dessas apresentam uma maior capacidade para determinadas atividades, pode ser atribuída somente a uma maior velocidade na maturação, contudo, essa superioridade tende a desaparecer nos estágios finais do desenvolvimento motor.

A habilidade para trabalhar com crianças é no mínimo especial, porque é algo que gera muitas recompensas positivas, mas também pode trazer consequências negativas com experiências traumáticas que não foram contornadas. Chiviacowsky et al. (2007), apontam outra ferramenta importante para ser usada com crianças: a psicologia. Dentro da psicologia são usados os “feedbacks” para a estimulação, e de certa forma, manipulação de comportamento esperado através dos mesmos. Porém, existe uma forma de usar o feedback em que o resultado é mais eficaz. Estudo feito por Chiviacowsky et al. (2007), relata que há uma melhor aprendizagem motora, quando crianças têm o conhecimento reduzido de seu desempenho. No mesmo estudo os autores revelam que adolescentes e adultos tem um aprendizado motor mais rápido que os das crianças, porque já tiveram um maior número de experiências o que facilita o reconhecimento das situações. E também as crianças tiveram uma melhora motivacional quando recebem um “feedback” positivo após um bom desempenho em suas atividades, e não após tentativas sem sucesso.

Com relação ao fator motivacional, muito importante para a obtenção de resultados positivos, Vianna; Duino (1999) revelam que investigadores em psicologia do esporte, que utilizam a análise motivacional pelos objetivos de vida, afirmam que as diferenças individuais na orientação durante a vida são consequências das experiências de socialização, resultantes da interação com pessoas realmente importantes na sua vida, gerando uma orientação específica.

As pessoas interagem socialmente estruturadas de maneira que tragam consigo valores fomentados pela cultura. Dentre os vários processos sociais básicos podemos salientarmos a competição, o conflito e a cooperação. Sendo uma situação interessante de competição o princípio da seleção natural que vivencia-se durante a vida, evidenciando que os homens são diferentes dentro de sua espécie, e sobressaem-se por aquilo que melhor sabem e podem fazer. Enquanto que, o conflito é uma forma drástica de oposição adotada pelos indivíduos, sendo um processo social que acentua as diferenças e diminuem as semelhanças (TANI ET AL, 2011).

Com isso uma boa orientação de um professor de Karatê-Dô, propiciando experiências significativas e com utilidade prática no dia-a-dia, pode auxiliar em situações adversas durante toda uma existência, em busca de engrandecimento pessoal e social (SASAKI, 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos realizados sobre a necessidade constante em busca da Educação Integral e seus pressupostos, em uma perspectiva da integralidade humana, ressaltou-se a importância do corpo e do movimento para a emancipação do sujeito. Porém, a forma como concretizar um objetivo qualquer, sempre exige seus meios, pelos quais justificam os fins, e não como é comum ouvirmos que os fins justificam os meios, porque a educação está prioritariamente baseada na cientificidade dos seus métodos e processos interdisciplinares, e não no empirismo.

A realização desse trabalho permitiu a formulação de reflexões sobre o Karatê-Dô como processo educacional, sendo um meio na busca do desenvolvimento humano em sua totalidade existencial, por meio de uma melhoria na compreensão corporal por nossos educandos. Porém isso, não será concretizado facilmente por causa das limitações existentes, que se apresentam diariamente no processo educacional pelas partes envolvidas na relação escola, aluno, sociedade.

A educação pública brasileira precisa urgentemente de meios que viabilizem de forma concreta as suas estratégias de promoção ao ensino gratuito e de qualidade, almejado pelo governo federal. À medida que, a Educação Física deve firmar-se como um dos principais meios desse processo. Isso justifica-se pela grande variedade de possibilidades educacionais envolvidas nessa área do conhecimento humano. Mas para que isso realmente aconteça, deve haver um foco maior de estudos na vivência do movimento humano na perspectiva de uma formação mais completa dos educandos, por parte dos profissionais dessa área.

Houve limitações na construção desse trabalho ao relacionar o Karatê-Dô com a Educação Integral de forma direta, devido à ausência de publicações nesse sentido direto. Porém, houve grande relação entre as partes, na perspectiva da busca de um desenvolvimento humano de seus envolvidos, nas suas diferentes dimensões humanas. O que coloca o Karatê-Dô como uma arte marcial milenar, que tem em seus princípios o desenvolvimento humano, relacionar-se com a Educação Integral.

Considerando que os princípios defendidos pela prática do Karatê-Dô buscam desenvolver no sujeito; a disciplina, o respeito mútuo, à percepção sensorio-motor, a

dedicação permanente, o intuito de esforço, a repressão do espírito de agressão, o desenvolvimento do caráter positivo, o fortalecimento físico e mental, ou seja, o desenvolvimento integral do ser humano.

Portanto, conseguimos chegar através desse estudo, à percepção de que o Karatê-Dô, como um esporte educacional, está diretamente envolvido com a Educação Física, e pode ser usado como um processo educacional em busca da integralidade humana, na concepção da Educação Integral. Onde todas essas estratégias educacionais devem proporcionar, à sociedade em geral, um desenvolvimento mais completo da cultura corporal e suas significações, melhorando dessa forma a relação do ser humano com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO, C.; CALABRE, E. A. V.; CAVALIERE, E. ; FEITOSA, R. S. **As artes marciais como no auxílio do controle do comportamento em adolescentes praticantes**. 2008. 127 f. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário Celso, Lisboa. Rio de Janeiro, 2008.

BARBANTI, V. **Dicionário de Educação Física e Esportes**. São Paulo, Editora Manole. , 2003.

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. **A moralidade e atitude mental no Karatê-dô no pensamento de Gichin Funakoshi**. Memoradun, Abril/2002. Belo horizonte; UFMG; Ribeirão Preto; USP. Disponível em: < <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos02/barreira01.htm>> Acessado em: Setembro de 2009.

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. **O caminho espiritual do corpo: a dinâmica psíquica no Karatê-dô Shotokan**. Memoradun, 11/Outubro/2006, 85.101. Disponível em: < <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos11/barreiramassimi03.pdf>>. Acessado em: Setembro de 2009.

CARVALHO, Y. M. **O mito atividade física e saúde**. Campinas/SP. Editora Hucitec, 1995.

CASTRO, M. B.; VALENTINI, N. C. A influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré-escolares e escolares. In Goellner. S. V. (org.): **Ciências do Movimento Humano possibilidades investigativas**. Erechim. Editora Edifapes, 2008.

CÉSAR, M. C.; PELEGRINOTTI, I. L.;PENATTI, E. S.; CHIAVOLONI, G. A . Avaliação da intensidade de esforço da luta de Caratê por meio da monitoração da frequência cardíaca. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 73 – 81, Setembro de 2002.

CHIVIACOWSKY, S.; KAEFER, A.; MEDEIROS, F. L.; PEREIRA, F. M. A aprendizagem motora em crianças: ‘feedback’ após boas tentativas melhora a aprendizagem?. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**, São Paulo, v.21, n.2, p.157-65, Abr./Jun, 2007.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de janeiro. Editora Zahar, 2005.

DALL IGNA, F. R.; CAMPOS, A. V.. A Educação Física na escola de tempo integral: uma visão interdisciplinar. In CORÁ, E. J.; LOSS, A. S.; BEGNINI, S. (orgs.): **Contribuições da UFFS para Educação Integral em Jornada Ampliada**. Chapecó - SC, 2012.

DRIGO, A. J.; OLIVEIRA, P. R. ; JULIANA, C. ; NOVAES, C. R. B. ; NETO, S.S. **A cultura oriental e o processo de especialização precoce nas artes marciais**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revistadigital> - Buenos Aires – año 10 – nº 86 – Julio de 2005. Acessado em: Setembro de 2009.

FETT, C. A. ; FETT, W. C. R. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v 15 n.1 p. 173 – 184, Jan./Mar. 2009.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo.: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GONDIN, D. F. **Aspectos metodológicos aplicados ao ensino do Judô para crianças**. Disponível em <<http://www.judobrasil.com.br>> Acessado em: Setembro de 2009.

- LOPES, Y.M.; TAVARES, O.G. A prática pedagógica dos mestres de caratê da Grande Vitória (ES). Goiânia. **Pensar a Prática**, v.11, n.1, p.91-7, 2008.
- MEDINA, J. P. S.; HUNGARO, E. M.; ANJOS, R.; BRACHT, V. **A Educação Física cuida do corpo... e “Mente”:** novas contradições e desafios do século XXI. 25º ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2011.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5º ed. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2008.
- NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L..A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Porto Alegre. **Revista Movimento**, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.
- NAKAIAMA, M. **O melhor do karatê-1, visão abrangente**. São Paulo. Ed. Cultrix, 1977.
- NÓBREGA, T. P.. **Corporeidade ce Educação Física: do corpo objeto ao corpo sujeito**. NatalRN. Editora UFRN, 2005.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1982.
- PINTO, L. M. M.; RAMOS, M. L. B. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Macrocampo Esporte e Lazer: sobre esporte e lazer**. Brasília, DF: MEC/Secad, 2010. (Série Mais Educação – Cadernos Pedagógicos). Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...
- RURRONI, R.; MOTTA, A. **Lutas na infância: uma reflexão pedagógica**, 1999. Disponível em: < http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A060212_02.pdf >. Acessado em: Setembro de 2009.
- SANTOS, D. M. V. **Indicadores antropométricos, morfológicos e de potência muscular. Um estudo em atletas de kata e kumité da seleção nacional de Karatê**.2008. 133 f. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal, 2008.
- SANTOS, M. M. A.; LOSS, A. S.. Acorda, escola! O corpo aprende. In CORÁ, E. J.; LOSS, A. S.; BEGNINI, S. (orgs.): **Contribuições da UFFS para Educação Integral em Jornada Ampliada**. Chapecó - SC, 2012.
- SASAKI, Y. **Clínica de esportes Karatê-dô**. São Paulo. CEPEUSP, 1993.
- TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E.. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo. EPU: editora da USP, 2011.
- TOURINHO FILHO, H.; TOURINHO, L. S. P. R. Crianças, adolescentes e a atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, vol. 12, n. 1, p. 71-84, Jan./Jun., 1998.
- VAROTTO, M.; LOSS, A. S.. Educação Infantil m tempo integral, baseada nos princípios freirianos. In CORÁ, E. J.; LOSS, A. S.; BEGNINI, S. (orgs.): **Contribuições da UFFS para Educação Integral em Jornada Ampliada**. Chapecó - SC, 2012.
- VEIGA, A. D. R.; CUNHA, G. S.; SHAUM, M. I.; OLIVEIRA, A. R. Efeito de diferentes tipos de exercícios na função endotelial de homens e mulheres. In Goellner. S. V. (org.): **Ciências do Movimento Humano possibilidades investigativas**. Erechim. Editora Edifapes, 2008.
- VIANNA, J. A.; DUINO, S. R. Perfil desportivo dos praticantes de artes marciais: a expectativa dos iniciantes. Publicado em **Motus Corporis**. Vol. 6, n. 2, p. 42-56, 1999.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9º ed. São Paulo. Editora Manole, 1999.

WRUBLEWSKI, J.; CORÁ, E. J.. A educação integral em jornada ampliada no município de Erechim/RS: uma experiência em construção. . In CORÁ, E. J.; LOSS, A. S.; BEGNINI, S. (orgs.): **Contribuições da UFFS para Educação Integral em Jornada Ampliada**. Chapecó - SC, 2012.

ZAMONER, A.; ALVES, S. M.. Funcionamento cerebral, desenvolvimento integral e aprendizagem escolar. In CORÁ, E. J.; LOSS, A. S.; BEGNINI, S. (orgs.): **Contribuições da UFFS para Educação Integral em Jornada Ampliada**. Chapecó - SC, 2012.